

**Orientação sobre a avaliação da sustentabilidade potencial de
Práticas como parte de uma revisão de evidências:
Considerações para Práticas de Grande Impacto em Planejamento
Familiar**



© 2016 Girdhari Bora /SIFPSA mSehat, Cortesia de Photoshare

Karen Hardee, Population Council/Evidence Project
Sara Sulzbach, USAID
Minki Chatterji, anteriormente Abt Associates/SHOPS
Project Suzanne Reier, anteriormente OMS/IBP
Shawn Malarcher, USAID

11 de março de 2017

Agradecimentos

Este documento foi enriquecido por comentários de Venkatraman Chandra-Mouli, Organização Mundial da Saúde; Tamar Chitashvili, University Research Co, LLC; Ellen Eiseman, Chemonics; Roy Jacobstein, IntraHealth; Elaine Menotti, U.S. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID); Gael O’Sullivan, Abt Associates; John Pile, United Nations Population Fund; Sara Stratton, The Palladium Group; e Caitlin Thistle, USAID

Citação sugerida.

Hardee K, Sulzbach S, Chatterji M, Reier S, Malarcher S. Orientação sobre a avaliação da sustentabilidade potencial de *Práticas* como parte de uma revisão de evidências: *Considerações para Práticas de Grande Impacto em Planejamento Familiar*. Washington, DC: USAID; Mar. 2017.

A Necessidade do Foco em Sustentabilidade

A Iniciativa Práticas de Grande Impacto em Planejamento Familiar (PGI) está focada em sintetizar evidências e em aprender sobre “o que funciona” em planejamento familiar. As PGI organizam as práticas em três grandes categorias: prestação de serviço, comunicação para mudança social e comportamental e ambiente favorável (veja o [site](#) para mais detalhes). O principal papel do Grupo Técnico Assessor (GTA) é oferecer uma revisão imparcial das evidências sobre uma prática específica de modo a avaliar o potencial desta prática para melhorar significativamente os programas de planejamento familiar. A avaliação das evidências está baseada em um conjunto pré-determinado de critérios, tal como o impacto sobre uso de contraceptivo moderno e sustentabilidade (veja [HIP list](#) para uma lista completa de critérios). O GTA reconhece que o termo “sustentabilidade” é impreciso e, para esta finalidade, solicitou a um pequeno grupo de membros do GTA que oferecessem orientação mais específica sobre como o GTA PGI deveria considerar sustentabilidade ao determinar se uma prática atende os critérios para ser rotulada com Prática de Grande Impacto.

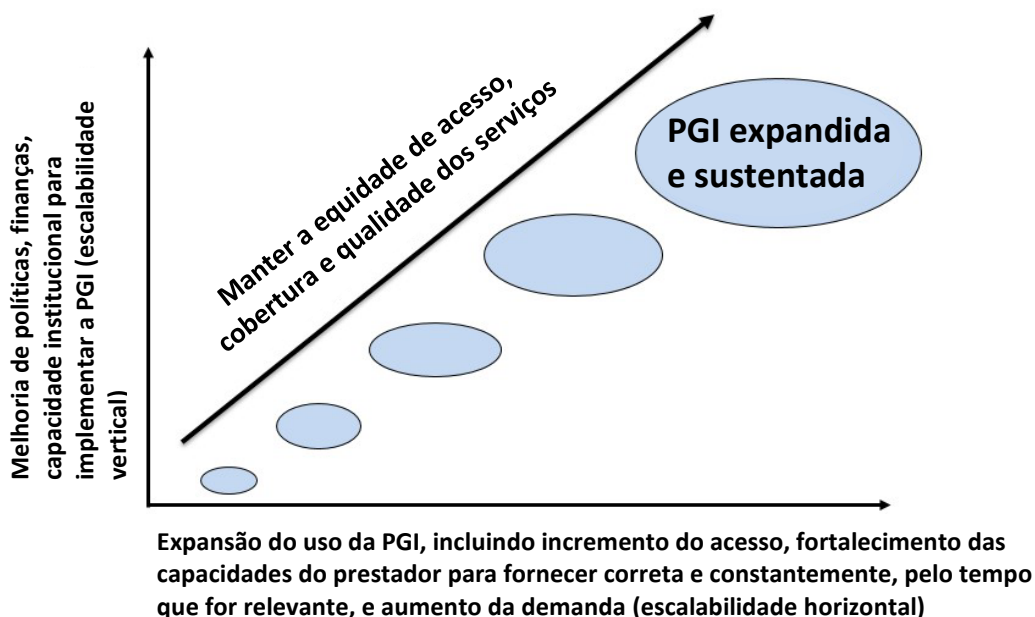
Evidentemente, a sustentabilidade é uma preocupação dos tomadores de decisão quando decidem sobre o investimento em uma PGI específica. Os autores consideraram essa questão confrontando-a com três perguntas principais: 1) Como é definida a sustentabilidade? 2) Que evidência é exigida para se demonstrar que uma prática é sustentável? 3) Como PGIs podem ser implementadas para aumentar o potencial de sustentabilidade durante o tempo em que a prática for relevante para o programa?

Evolução de Definições de Sustentabilidade

Ao longo do tempo, as definições de sustentabilidade mudaram. Nos anos 1990, o termo era usado para denominar a capacidade de programas de planejamento familiar de países¹⁻⁴ e organizações não governamentais (ONGs)⁵⁻⁷ para manter conquistas depois que doadores se retirassem. Nos anos 1990 e 2000, as questões de sustentabilidade focaram-se na mudança de projetos piloto para sua escalabilidade e integração em programas existentes ou prática padronizada. Isso inclui a expansão geográfica de programas, denominada “escalabilidade horizontal”, e a inclusão de dicas de implementação cruciais em sistemas existentes (tais como treinamento, rastreamento e políticas), denominados “escalabilidade vertical” (veja Figura 1).⁸ A importância de se “começar tendo o final em mente” contribuiu para o desenvolvimento de abordagens e ferramentas.⁹⁻¹⁵

Mais recentemente, estruturas e ferramentas de sistemas foram desenvolvidas para promover o “desenvolvimento sustentável”, definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED) como “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de futuras gerações em alcançar suas próprias necessidades.”¹⁶ O desenvolvimento sustentável cresceu em visibilidade em razão das questões da mudança climática e a importância crescente de se construir sistemas resilientes.^{2, 17-20} O Anexo 1 apresenta um quadro que mostra a evolução das definições de sustentabilidade.

Figura 1. Aspectos cruciais da Sustentabilidade de PGIs



Fonte: Adaptado de WHO/ExpandNet, 2009. 31

Há um reconhecimento crescente de que práticas não vão permanecer estáticas ao longo do tempo, pois os sistemas de saúde evoluem e mudam. Por exemplo, muitos países modificaram o apoio ao fornecimento de pílulas e preservativos a domicílio por agentes comunitários de saúde por um sistema de depósito comunitário ou um serviço de distribuição de qualidade controlada através de farmácias e drogarias,^{21,22} com uma melhor relação custo-eficácia. Programas e práticas precisam de adaptação e modificação ao longo do tempo para atender melhor às necessidades mutantes das comunidades às quais servem.

Dimensões Importantes de Sustentabilidade para Revisão de Evidências

Para os propósitos deste documento nos concentraremos na literatura sobre escalabilidade. Por décadas, os esforços para aumentar a escala de projetos piloto e de pequena escala promissores e bem providos foram limitados por vários fatores, o que tornava difícil alcançar seu efeito potencial total. Escrevendo para a ExpandNet (www.expandnet.net), Simmons et al. definiram escalabilidade como “esforços deliberados para aumentar o impacto de inovações em serviços de saúde bem-sucedidas em testes pilotos ou em projetos experimentais, de modo a beneficiar mais pessoas ou promover políticas e desenvolvimento de programas em uma base duradoura.”²³ O termo “base duradoura” implica que a capacidade de construção institucional é baseada em sistemas de saúde locais e que a sustentabilidade da prática é a meta final de qualquer esforço de escalabilidade. A mudança de gestão é vista como chave para se alcançar a escalabilidade de intervenções.¹⁵ “Desenvolver um processo eficaz para a mudança ajuda a evitar o erro crônico de subestimar o que é necessário para fazer as mudanças se fixarem [e] ...é um fator crítico para a adaptação, implementação, escalabilidade e sustentabilidade de melhores práticas.”¹⁵ A escalabilidade sustentável não é o mesmo

que implementação rotineira de programas e, de fato, exige “reflexão, atenção e planejamento extras.”²⁴

Quatro características de práticas relevantes para o trabalho das PGIs e de qualquer processo de revisão de evidências são consideradas críticas para prever implementação e escalabilidade sustentáveis:

1. as partes interessadas devem perceber benefícios na troca de uma prática existente,
2. compatibilidade com normas e práticas existentes,
3. clareza quanto ao que está sendo implementado (o que é diferente) e
4. simplicidade.^{25,26}

Dimensões importantes de sustentabilidade para implementação

A sustentabilidade é em grande parte conduzida por características de contexto e implementação. Quatro dimensões de escalabilidade são particularmente relevantes para a implementação das PGIs, tendo em vista a sustentabilidade. Elas relacionam-se à sustentabilidade organizacional, política e financeira de práticas, enquanto mantêm a equidade de acesso e qualidade de serviços.^{14,27} Essas dimensões são frequentemente consideradas no nível de programa nacional de planejamento familiar. Aqui, focamos em sua relevância para apoiar a implementação e escalabilidade de PGIs sustentáveis.

Quadro 1. Quadro Dimensões Principais da Sustentabilidade

- Sustentabilidade Política (interinstitucional e programática)
- Sustentabilidade Financeira
- Sustentabilidade Organizacional
- Manutenção da Equidade de Acesso, Cobertura e Qualidade de Serviços.

- **Sustentabilidade Política (interinstitucional e programática)** – Um ambiente favorável forte, incluindo leis, políticas programáticas e regulamentações que promovam a sustentabilidade e o engajamento político. Grupos e organizações da sociedade civil podem promover a sustentabilidade política ao enfatizar demandas e ao atribuir responsabilidades a criadores de políticas programáticas, financiadores e implementadores de programas.
 - ✓ Qual é o nível de apoio político para a Prática de Grande Impacto das lideranças de programa ou organizacionais?
 - ✓ Há consenso sobre a prática, ou ela é política ou culturalmente controversa?
 - ✓ Há “defensores” advogando em favor da prática de grande impacto?
 - ✓ Quais, se alguma, mudanças políticas (nacionais ou operacionais), legais, institucionais ou outras são necessárias para a adoção ou uma maior integração da Prática de Grande Impacto junto ao sistema de saúde?
 - ✓ São necessárias estratégias de defesa e legitimação para construir apoio à sustentabilidade da prática de grande impacto?
- **Sustentabilidade Financeira** – Os recursos locais precisam ser maiores que os recursos de doadores, incluindo geração de renda, quando necessário.

- ✓ Que recursos financeiros existem para sustentar adequadamente a Prática de Grande Impacto dentro do sistema de saúde?
 - ✓ Quais são os custos de implementação da Prática de Grande Impacto e como eles estão sendo financiados atualmente (p. ex. doação e/ou financiamento do país e/ou outro financiamento organizacional)?
 - ✓ Que mudanças no nível político interinstitucional, institucional programático ou legal (quais ministérios ou organizações precisam ser envolvidos) são necessárias para assegurar recursos financeiros suficientes para a implementação contínua da prática de grande impacto?
- **Sustentabilidade Organizacional** – sustentabilidade institucional/organizacional/programática, incluindo capacidade de implementar a prática de grande impacto e melhorar a eficiência. Fundamentalmente, as práticas de grande impacto precisam ter uma ou mais sedes organizacionais para serem sustentadas.
 - ✓ Esta sede é o Ministério da Saúde ou outro ministério (p. ex. Ministério da Educação) ou uma ou mais ONGs?
 - ✓ A prática de grande impacto exige um conjunto de organizações para implementação?
 - ✓ Isso requer contratação externa (p. ex., para mHealth ou serviços itinerantes)?
 - ✓ O que será exigido para institucionalizar a prática de grande impacto neste/nestas organizações, incluindo todos os guias operacionais, planos de alocação de recursos, planos de recrutamento/planos de sucessão, planejamento de capacitação, de licitação de produtos e planos de monitoramento e avaliação (M&A)?
 - **Manutenção da Equidade de Acesso, Cobertura e Qualidade de Serviços** – Assegurar que a sustentabilidade financeira e as considerações de custo não vão afetar negativamente a equidade de acesso, cobertura e qualidade do fornecimento da prática de grande impacto. Cada vez mais os responsáveis pelos programas de planejamento familiar buscam alcançar populações marginalizadas, desassistidas e difíceis de se alcançar, incluindo adolescentes e jovens. Definir sustentabilidade em termos financeiros pode afetar adversamente o alcance da prática de grande impacto, mais notadamente os pobres, os jovens e as pessoas que vivem em áreas rurais. Considerações de sustentabilidade devem especificar como a prática de grande impacto será de alta qualidade e amplamente disponibilizada em uma base contínua.

Exemplos ilustrativos:

Essas dimensões de sustentabilidade têm sido enfatizadas por Chandra-Mouli et al. em sua revisão de sustentabilidade de programas²⁸ de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes (ASRH). Refletindo sobre os programas ASHR em alguns países, eles observaram a importância do engajamento e da apropriação de funcionários do governo nos níveis nacionais e subnacionais; o papel da sociedade civil em criar demandas por programas ASHR, desenvolver apoio popular para os programas, responsabilizar os programas pela implementação; e a importância de financiamento sustentável – tanto por doadores quanto de fontes nacionais).

Principais questões para o Desenvolvimento e Revisão de Resumos PGI e Promoção da Implementação da Prática de Grande Impacto em Programas de Países

As partes interessadas na iniciativa PGI devem considerar cuidadosamente a sustentabilidade na identificação e classificação de PGIs, assim como no apoio à implementação de PGIs em programas nacionais.

As características que tornam o programa escalável são bem documentadas. A ExpandNet desenvolveu uma lista de 12 recomendações para assegurar que projetos piloto ou de pequena escala estejam projetados para serem escaláveis e sustentáveis (veja Tabela 1).³⁰ Algumas recomendações estão relacionadas ao processo de escalabilidade e incluem características como a necessidade de engajar partes interessadas e assegurar que políticas estejam ativas para apoiar tais práticas. Estas características são as mais relevantes para implementadores e são específicas de seus contextos. Características relacionadas à prática em si, incluindo o quão bem definida ela é, que níveis de complexidade são abordados e a viabilidade de inclusão no sistema de saúde existente. Tais atributos são os mais relevantes para geradores e revisores de evidências. Baseados nessas observações, propomos questões para guiar a Iniciativa PGI na medida em que essas consideram o potencial para escalabilidade e sustentabilidade na identificação e classificação das PGIs; e para implementadores e tomadores de decisão orientarem a escalabilidade das práticas de grande impacto. Essas questões são mostradas na Tabela 1.

Tabela 1. Questões e Considerações Sobre Sustentabilidade em Relação à Iniciativa PGI para Autores, Revisores e Implementadores

Perguntas a serem feitas sobre a sustentabilidade das PGIs	Autores/Revisores devem abordá-las no resumo PGI	Implementadores devem considerar estes pontos
A prática está claramente definida?	X	X
A prática é programaticamente relevante?	X	
A prática foi escalonada para além de seu cenário inicial até atingir uma parcela maior da população-alvo?	X	
A prática foi testada sob condições operacionais de rotina e restrições de recursos existentes em sistemas de saúde relevantes (p. ex. além de cenários piloto controlados)?	X	X
A prática é simples o suficiente (p. ex., não é excessivamente complexa ou baseada em indivíduos carismáticos), de modo que as contribuições requeridas para sua implementação são gerenciáveis em larga escala?	X	X
Há uma sede organizacional e uma liderança para a prática? Se a prática implica transversalidade entre organizações /ministérios, eles estão alinhados quanto à implementação prática e estes papéis e responsabilidades para implementação estão claros?		X

Todos as partes interessadas relevantes estão envolvidas no processo de escalabilidade da PGI?		X
As partes interessadas alcançaram consenso sobre suas expectativas para a escalabilidade?		X
A fonte de financiamento para a escalabilidade da prática é confiável por um tempo razoável? Quais são as fontes de financiamento (nacional/doação)?		X
Existem políticas, regulamentações e outros componentes do sistema em vigor para a escalabilidade sustentável da prática?		X
A definição de sustentabilidade da prática inclui foco em equidade e qualidade — e não apenas sustentabilidade financeira?		X
Há um plano para implementar M&A e aprendizagem como parte do processo de escalabilidade e/ou prática de escalabilidade para avaliar a implementação sustentável da prática?		X

Fontes: Essas questões foram adaptadas das 12 recomendações para escalabilidade de práticas sustentáveis³⁰; o Scalability Assessment Tool (MSI, 2012); o *Guide for Monitoring Scale-up of Health Practices and Interventions*²⁴; e *A Systems Approach to Sustainability for USAID Global Health*¹⁹

Recursos no Escalonamento Sustentável

Muitos recursos e ferramentas estão disponíveis para guiar e monitorar o processo de escalabilidade, considerar a sustentabilidade e monitorar a sustentabilidade de intervenções que foram ampliadas. Dada a extensão de PGIs comprovadas e promissoras, as seguintes ferramentas são referências úteis para que todos aqueles que desenvolvem resumos PGI considerem a sustentabilidade enquanto desenvolvem dicas para as seções de implantação em resumos PGI.

*Diffusion of Innovations*²⁹ de Rogers (2003) é um trabalho seminal que explica como, por que, em que velocidade e em que extensão novas ideias, tecnologias e PGIs se disseminam, criam raízes e são sustentadas por indivíduos, instituições, organizações e programas. Fatores cruciais que influenciam a adoção, continuidade, escalabilidade e sustentabilidade incluem as percepções de potenciais novos usuários sobre os benefícios da prática, incluindo sua vantagem relativa sobre a prática existente; compatibilidade com normas e práticas existentes; simplicidade e observabilidade (i. e., visibilidade para potenciais futuros usuários da prática). Tomadas conjuntamente, essas características respondem pela maior parte da proporção e da extensão da adoção de uma prática. Outras considerações importantes incluem *quem* está adotando a prática (tal como a importância de se identificar usuários de primeira hora e encorajar “defensores”) e fatores sistêmicos que capacitam ou impedem a adoção da prática de grande impacto.

Recursos da Organização Mundial da Saúde (OMS)/ExpandNet estão disponíveis em www.expandnet.net e incluem, entre muitos outros, um guia prático para escalabilidade de projeto, um guia de nove passos com planilhas para desenvolver uma estratégia de escalabilidade¹³, e um guia para a concepção de projetos piloto com a escalabilidade em mente.³⁰

OMS/ Implementing Best Practices Consortium (IBP) e o *Guide to Fostering Change to Scale Up Effective Health Services* (2007 e 2013) da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) oferecem um processo “como fazer” para estimular a mudança e adicionalmente estimular indicadores de mudança.^{14,15} Esse guia está baseado nos princípios da difusão e inovação²⁹, incluindo como as inovações são expandidas e fatores associados ao processo de mudança. Este guia também incorpora e tem links para as ferramentas ExpandNet.

O Management Sciences International’s (MSI) Scaling-Up: From Vision to Large Scale Change. Tools and Techniques for Practitioners¹¹ inclui uma planilha para analisar a institucionalização da prática, incluindo as fases de início, desenvolvimento, expansão/consolidação e sustentabilidade. Adicionalmente, este recurso inclui uma ferramenta de avaliação da escalabilidade para guiar a identificação sobre se uma inovação/prática é propensa a ser relativamente fácil ou difícil de se expandir.

O *Options for Large-Scale Spread of Simple, High Impact Interventions*³¹ do Health Care Improvement Project descreve um quadro de trabalho que aborda três questões principais: O que estamos tentando

expandir? Para quem queremos expandir isso e até quando? Como fazer essa expansão? Construindo sobre uma base científica em expansões, o relatório fornece abordagens ilustrativas e lições aprendidas durante sua aplicação. Essas abordagens incluem: difusão natural, mandatos executivos, uso de agentes multiplicadores, mobilização de emergência, uso de grupos de afinidade, colaboradores, colaboração virtual, sequenciamento de campanhas e abordagens híbridas. O relatório lista oito lições aprendidas em expansões de larga escala.

O *Local Systems: A Framework for Supporting Sustainable Development*¹⁸ e *A Systems Approach to Sustainability for USAID Global Health*,¹⁹ ambos da [USAID](#). A estrutura para auxiliar o desenvolvimento sustentável de sistemas locais identifica cinco dimensões (5 “Rs”) de um sistema local: Repensar, Reutilizar, Reciclar, Reduzir e Recusar, que juntos são as entradas, saídas e resultados de um sistema. Essas dimensões, que podem ser fortalecidas com iniciativas para promover a sustentabilidade de práticas dentro de sistemas de saúde, são úteis para consideração de implementadores de PGIs.

O *Guide for Monitoring Scale-Up of Health Practices and Interventions*²⁴ da [MEASURE Evaluation](#) foi projetado para ajudar a monitorar práticas que estão sendo expandidas e também aquelas que supostamente já foram expandidas. O guia observa que “uma vez que a escalabilidade esteja em andamento, há poucos recursos para ajudar a assegurar o contínuo e sistemático monitoramento do processo para traçar seu progresso na direção da sustentabilidade destas intervenções.”²⁴ O guia tem como objetivo ajudar as partes interessadas a verificar se a escalabilidade está ocorrendo conforme o pretendido, identificar correções intermediárias, se necessário, e para avaliar se a prática pode ser sustentada. O guia inclui um fluxograma para analisar quais práticas de monitoramento de recursos devem ser priorizadas e dez considerações que servem como um “guia para monitorar como uma prática ou inovação está sendo incorporada tanto em serviços quanto em sistemas de uma maneira participativa e sustentável.”²⁴

O *Family Planning Sustainability Checklist. A Project Assessment Tool for Designing and Monitoring Sustainability of Community-based Family Planning Services*⁹, da [ICF International](#). Este guia está projetado para auxiliar planejadores e implementadores de projetos comunitários em planejamento familiar a identificar e incorporar elementos cruciais ao projeto de modo a aumentar a probabilidade de continuidade dos serviços depois que o projeto acabar. O guia inclui uma lista de verificação para identificar pontos fortes e fracos nos sistemas que serão necessários para auxiliar e manter os serviços de planejamento familiar comunitários.

Anexo 1. Evolução das definições de sustentabilidade

Anos	Foco	Fonte	
1980s	Difusão de Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho seminal que explica como, por que, em que velocidade e em que extensão novas ideias, tecnologias e PGI se disseminam, criam raízes e são sustentadas por indivíduos, instituições, organizações e programas. 	Rogers, 2003 ²⁹
	Sustentabilidade do programa depois que doadores se retiram	<ul style="list-style-type: none"> Foco em sustentabilidade de programa depois que doadores se retiram; a reestruturação da USAID enfatizou o desenvolvimento sustentável, pela qual os programas que recebem financiamento da USAID devem demonstrar o potencial de impacto continuado de saúde, mesmo após o término do financiamento. 	Shediak-Rizkallh, 1998 ¹ ; USAID, 1999 ^{3,4} ; Khalifa et al., 2001 ³²
		<ul style="list-style-type: none"> The Office of Population da USAID enfatizava a sustentabilidade em seu plano estratégico com dois indicadores desenvolvidos para medir a sustentabilidade de programas de planejamento familiar e transição de fertilidade. 	Stephenson et al., 2004 ²
		<ul style="list-style-type: none"> Atenção aumentada à sustentabilidade com a retirada do financiamento da PEPFAR resultou no desenvolvimento de uma abordagem de sistema com sustentabilidade para a USAID Global Health. 	USAID, 2014 ¹⁸ ; USAID, 2015 ¹⁹
	Sustentabilidade das Organizações	<ul style="list-style-type: none"> Foco na sustentabilidade de ONGs como resultado do fim da fase de doações. Melhoria da qualidade dos serviços, expansão da cobertura e aumento da sustentabilidade do programa não devem ser considerados metas incompatíveis 	Ashford e Haws, 1992 ⁵
		<ul style="list-style-type: none"> A <i>Sustainable Social Marketing Self-Assessment Tool</i> avalia o desempenho em quatro elementos da sustentabilidade: técnico, financeiro, institucional e mercadológico. 	O'Sullivan et al., 2007 ⁶
		<ul style="list-style-type: none"> O índice ProCapacity avalia a sustentabilidade das ONGs em três aspectos: financeiro, programático e organizacional. 	Abt Associates , n.d. ⁷
2000s	Escalabilidade sustentável de programas/práticas específicas	<ul style="list-style-type: none"> O <i>Strategic Approach to Strengthening Sexual and Reproductive Health Policies and Programmes</i>³³ da OMS deliberadamente direcionou a atenção à escalabilidade com sustentabilidade inerente a qualquer debate sobre escalabilidade. ExpandNet e outras abordagens para escalabilidade defenderam começar tendo o fim em mente e focar em uma escalabilidade sustentável. O guia de promoção da mudança da OMS/IBP e USAID¹⁵ fornece um quadro de trabalho abrangente para escalabilidade ao enfatizar a sustentabilidade através da noção de “fazer a mudança pegar”. Ferramentas para a sustentabilidade de programas específicos, tal como programas comunitários, também estão disponíveis. 	Simmons et al., 2002 ²³ ; OMS/ExpandNet e USAID, 2007 ¹⁴ ; OMS/ExpandNet, 2010 ¹³ ; Cooley e Kohl, 2006 ²⁵ ; MSI, 2012 ¹¹ ; OMS/IBP e USAID, 2007, ¹⁴ 2013 ¹⁵ ; Arscott-Mills et al., 2012 ⁹ ; Ghiron et al., 2014 ³⁴

Desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none">• O termo “desenvolvimento sustentável” tem sido usado em conjunção com programas de planejamento familiar por quase uma década, embora o termo seja cada vez mais usado em forma abrangente associado aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e, nos últimos tempos, a agenda de desenvolvimento e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015. O desenvolvimento sustentável conecta atividades de desenvolvimento com sustentabilidade ambiental.	Stephenson et al., 2004 ² ; Hill et al., 2013 ¹⁷ ; WCED, 1987; Nações Unidas, n.d. ²⁰
------------------------------------	--	--

Referências

1. Shediac-Rizkallah MC, Bone LR. Planning for the sustainability of community-based health programs: conceptual frameworks and future directions for research, practice and policy. *Health Educ Res.* 1998;13(1):87-108.
2. Stephenson R, Tsui AO, Knight R. Measuring family planning sustainability at the outcome and programme levels. *Health Policy Plan.* 2004;19(2):88-100.
3. U.S. Agency for International Development Support for Analysis and Research in Africa (SARA) Project. *Health and Family Planning Indicators: Measuring Sustainability Volume II.* Washington, DC: Office of Sustainable Development, Bureau for Africa, Support for Analysis and Research in Africa (SARA) Project; 1999. Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pnace795.pdf.
4. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. *Strategic Plan. Bureau for Global Programs, Field Support and Research. Center for Population, Health and Nutrition.* Washington, DC: United States Agency for International Development; 1999.
5. Ashford L, Haws JM. Family planning program sustainability: threat or opportunity? *Stud Fam Plann.* 1992;23(1):63-65.
6. O'Sullivan G, Cisek C, Barnes J, Netzer S. *Moving Toward Sustainability: Transition Strategies for Social Marketing Programs.* Bethesda, MD: Abt Associates, Private Sector Partnerships-One Project; 2007.
http://www.shopsproject.org/sites/default/files/resources/4070_file_Sustainability_report.pdf
7. Abt Associates. *ProCapacity Index.* Cambridge, MA: Abt Associates.
8. World Health Organization/ExpandNet. *Practical Guidance for ScalingUp Health Service Innovations.* Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2009.
9. Arscott-Mills S, Foreman M., Graham V. 2012. *Family Planning Sustainability Checklist: A Project Assessment Tool for Designing and Monitoring Sustainability of Community-Based Family Planning Services.* Calverton, MD: ICF International; 2012.
10. Barker P, Reid A, Schall, MW. A framework for scaling up health interventions: lessons from large-scale improvement initiatives in Africa. *Implement Sci.* 2016;11:12. DOI: 10.1186/s13012-016-0374-x
11. Management Systems International. *Scaling Up—From Vision to Large-Scale Change. Tools and Techniques for Practitioners.* Washington, DC: Management Systems International; 2012.
12. Simmons R, Brown JW, Díaz M. Facilitating large scale transitions to quality of care in family planning programs: an idea whose time has come. *Stud Fam Plann.* 2002;33(1):61-75.
13. World Health Organization/ExpandNet. *Nine Steps for Developing a Scaling-up Strategy.* Genebra: Organização Mundial de Saúde/ExpandNet; 2010.

14. World Health Organization/Implementing Best Practices Consortium, U.S. Agency for International Development. *A Guide for Fostering Change to Scale Up Effective Health Services*. Geneva: Organização Mundial de Saúde/Implementing Best Practices Consortium; 2007.
15. World Health Organization/Implementing Best Practices Consortium, U.S. Agency for International Development. *A Guide for Fostering Change to Scale Up Effective Health Services. Updated from the 2007 edition*. Geneva: Organização Mundial de Saúde/Implementing Best Practices Consortium; 2013.
16. World Commission on Environment and Development. *Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press; 1987.
17. Hill PS, Huntington D, Dodd R, Buttsworth M. From Millennium Development Goals to post-2015 sustainable development: sexual and reproductive health and rights in an evolving aid environment. *Reprod Health Matters*. 2013;21(42):113-124.
18. U.S. Agency for International Development. *Local Systems: A Framework for Supporting Sustained Development*. Washington, DC: U.S. Agency for International Development; 2014. Disponível em: <http://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1870/LocalSystemsFramework.pdf>
19. U.S. Agency for International Development. *A Systems Approach to Sustainability for USAID Global Health [Draft]*. Washington, DC: U.S. Agency for International Development; 2015.
20. United Nations. *Sustainable Development Knowledge Platform*. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/>
21. High-Impact Practices in Family Planning (HIPs). *Community health workers: bringing family planning services to where people live and work*. Washington, DC: U.S. Agency for International Development; 2015. Disponível em: https://www.fphighimpactpractices.org/sites/fphips/files/hip_chw_brief.pdf
22. Routh S, Ashraf A, Stoeckel J, Khuda B. Consequences of the shift from domiciliary distribution to site-based family planning services in Bangladesh. *Int Fam Plan Perspect*. 2001;27(2):82-89. Disponível em: <http://www.guttmacher.org/pubs/journals/2708201.html>
23. Simmons R, Fajans P, Ghiron L. *Scaling Up Health Service Delivery: From Pilot Innovations to Policies and Programmes*. Geneva: OMS/ExpandNet; 2007.
24. Adamou B, Curran J, Wilson L, et al. *Guide for Monitoring Scale-up of Health Practices and Interventions*. Chapel Hill, NC: Measure Evaluation; 2013.
25. Cooley I, Kohl R. *Scaling Up: From Vision to Large-Scale Change*. Washington, DC: Management Systems International; 2006.
26. Yamey G. Scaling up global health interventions: a proposed framework for success. *PLoS Med*. 2011;8(6):e1001049. doi:10.1371/journal.pmed.1001049.

27. Subramanian S, Naimoli J, Matsubayashi T, Peters DH. Do we have the right models for scaling up health services to achieve the Millennium Development Goals? *BMC Health Serv Res.* 2011;11:336.
28. Chandra-Mouli et al. No prelo.
29. Rogers EM. *Diffusion of Innovation.* New York: Free Press; 2003.
30. World Health Organization/ExpandNet. *Beginning With the End in Mind: Planning Pilot Projects and Other Programmatic Research for Successful Scaling Up.* Geneva: WHO/ExpandNet; 2011.
31. Massoud MR, Donohue KL, McCannon CJ. *Options for Large-Scale Spread of Simple, High-Impact Interventions.* Bethesda, MD: University Research Corporation, Health Care Improvement Project; 2010.
32. Khalifa M, Sharma S, Moreland S. *Issues and Strategies for Sustainability of Family Planning Services in Egypt. A Background Analysis Paper. Prepared for the Population Sector Sustainability Conference, Alexandria, Egypt, May 3–4.* Washington, DC: POLICY Project; 2001.
33. World Health Organization. *Strategic Approach to Strengthening Sexual and Reproductive Health Policies and Programmes.* Geneva: WHO; 2007.
34. Ghiron L, Shillingi L, Kabiswa C, et al. Beginning with sustainable scale up in mind: initial results from a population, health and environment project in East Africa. *Reprod Health Matters.* 2014;22(43):84-92.

Tradução para o português pela OMS/Rede IBP. Revisor, Thais Forster, OPS/CLAP